



PROFESSORAS, MULHERES E EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO LATINO-AMERICANA¹

*TEACHERS, WOMEN AND EXPERIENCE OF LATIN AMERICAN
FORMATION*

*PROFESORAS, MUJERES Y EXPERIENCIA DE FORMACIÓN
LATINOAMERICANA*

Cecília Nunes da Silva²

Milainy Ludmila Santos Goulart³

PALAVRAS-CHAVE: *Formação; Cultura Popular; Mulher.*

Destaca a experiência vivida por professoras de Educação Física e integrantes do projeto de extensão Cia de Dança Andora/UFES que tem como proposta a formação de professores para o ensino da cultura popular. Além de encontros visando à aprendizagem e estudo de manifestações que compõem o patrimônio da cultura popular brasileira as membras e membros do projeto ministram oficinas, visitam comunidades tradicionais e participam de festivais de folclore nacionais e internacionais. Dentre uma série de festivais nacionais e internacionais dos quais participamos destacamos aqui dois que participamos no México em 2015, na cidade de San Pedro de Atocpan e em Zacatecas, ambos com grupos de distintas nacionalidades.

Como a proposta do grupo é a formação de professores, na preparação para a ida ao México observamos que nossa arte além de formar professores e de contribuir para a preservação da cultura popular poderia ser atuante e politizada. Foi assim que pensamos a possibilidade de debatermos a violência sofrida pela mulher.

Tal ideia surgiu ao discutirmos em um dos nossos encontros de estudo os dados que apontavam, mais uma vez, o estado do Espírito Santo como primeiro colocado no *ranking* de violência contra as mulheres. Em continuidade, destacamos naquele momento a forte representatividade da figura feminina Frida Kahlo e o fato de um dos festivais ser organizado por um grupo dirigido por cinco mulheres empenhadas no âmbito da cultura popular, “Grupo Cultural Mujeres de Atocpan”. Nesse momento, decidimos realizar algumas ações. A primeira foi construir nossa peça dando enfoque

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Prof. Ms. Universidade Federal da Bahia (UFBA), ceciliaef@hotmail.com

3 Prof. Ms. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), milainy_ludmila@hotmail.com

a força feminina nas danças e músicas da cultura popular, colocando, por exemplo, no centro as baianas do samba de roda, a figura de lemanjá como yabá (orixá feminino), a centralidade das mulheres no Jongo, dentre outras. Intitulamos também nossa Peça como “Solte o cabelo deixa a trança balançar” em homenagem ao congo, um ritmo capixaba. Mas, também em referência a liberdade corporal da mulher. Antes de viajarmos apresentamos nossa Peça no Teatro Universitário e convidamos a professora Maria Beatriz Nader por ser uma referência dos estudos de gênero para fazer a abertura. Durante o lançamento da Peça apresentamos ao público nossa lista de Assinatura direcionada ao combate da violência contra a mulher. Lista essa que levamos para o México e a divulgamos em todas as nossas apresentações. Além da lista levamos placas com frases relacionadas a liberdade de gênero com as quais fizemos fotos para exposição com pessoas que participaram dos festivais, artistas ou espectador. Regressando do México aproveitamos o ensejo da ida da líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres e vítima emblemática da violência doméstica Maria da Penha Maia Fernandes à capital Vitória e fomos pessoalmente entregar a lista de assinaturas que fizemos circular. Nesse momento de apresentação do grupo e de explanação da nossa ação Maria da Penha tomou a lista em suas mãos, assinou-a e nos devolveu, dizendo que o trabalho deveria continuar. E foi nesse momento, de interação com uma mulher empoderada que percebemos que professoras e mulheres que somos, devemos dar continuidade a luta em defesa da mulher e contribuir para a construção de identidades femininas empoderadas. Essas “idas e vindas” da nossa construção docente são de forte beleza e riqueza que nos permite entender dizer que a escrita de experiências como essa, não só faz um resgate de sentidos, como abraça e amplia a compreensão dessas experiências e de como as vivências aqui pensadas podem se conectar na “edificação do eu” como nomeia Lipovetsky (1997).

Desse modo, nossos anseios visam da continuidade a experiências como essa que nos formam e que colocam em destaque a necessidade de romper com uma organização da sociedade que tendem a conduzir as mulheres ao silêncio, a uma restrição nas realizações de seus potenciais ou mesmo privação da possibilidade de intervenção nesta mesma sociedade.

E, enquanto professoras em formação que somos, convictas de que a cultura e a arte têm muito a contribuir e a responder perante nossas aflições, temos a esperança de que a curiosidade nos invada e que seja como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta e faz parte integrante do fenômeno vital (FREIRE, 1996).

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIPOVETSKY, G. **A terceira mulher**: a permanência e revolução do feminino. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.